

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CANDANGOLÂNDIA



(desenho vencedor do concurso 2022)

**CADA UM É DE UM JEITO,
SÓ SEI QUE SOU ASSIM!**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2023

SUMÁRIO

- ✚ Apresentação
- ✚ Histórico
- ✚ Diagnóstico da Realidade
- ✚ Função Social
- ✚ Missão
- ✚ Princípios
- ✚ Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens
- ✚ Fundamentos Teóricos-Metodológicos
- ✚ Organização Curricular
- ✚ Organização do trabalho pedagógico
- ✚ A Educação Inclusiva
- ✚ Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas
- ✚ Plano de Ação para implementação do PPP
- ✚ Planos de Ação Específicos
- ✚ Projetos Específicos da Unidade Escolar
- ✚ Acompanhamento e avaliação do PPP
- ✚ Referências Bibliográficas

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, a Educação Infantil vem alcançando maior visibilidade, seja no contexto acadêmico quanto das políticas públicas, encontrando-se no centro de debates e planejamentos em busca do acesso e da qualidade educacional para a faixa etária das crianças de 0 a 5 anos.

Muitos avanços têm sido percebidos no âmbito do ensino infantil, especialmente em relação ao conceito de criança e infâncias, sendo esta considerada um sujeito de direitos, protagonista, construtor de seu próprio conhecimento e produtor de cultura.

Percebe-se por parte das várias instâncias que atuam neste ciclo uma busca maior por recursos materiais e tecnológicos, capacitação e formação continuada dos educadores, o fortalecimento da parceria e da corresponsabilidade entre os segmentos da comunidade escolar, sendo estes refletidos na qualidade do trabalho pedagógico e no desenvolvimento de nossas crianças.

A implementação do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal tem favorecido este novo olhar sobre a criança e suas formas de aprendizagem. Através dos eixos integradores – Cuidar, educar, brincar e interagir – dos direitos de aprendizagem e do trabalho baseado nos campos de experiências, a proposta pedagógica do CEIC está centralizada na criança, na sua individualidade, singularidade, necessidade e potencialidade.

Nossa meta é realizar um trabalho pedagógico baseado nessa busca incessante pela valorização da educação das infâncias e o desenvolvimento integral da criança através de projetos temáticos respeitando seus interesses e desejos, partindo de sua própria cultura e realidade, de forma significativa e prazerosa.

O tema Diversidade Cultural, proposto pela DIINF - Diretoria da Educação Infantil – para embasar a Plenarinha 2023, foi abraçado pela equipe pedagógica do CEIC para nortear o PPP deste ano, mostrando-se de extrema relevância nesse momento histórico de tantas mudanças sociais e culturais, onde temas como discriminação, preconceito, ansiedade, depressão, inclusão, uso excessivo de telas e outros, têm afetado nossas crianças apontando para a

necessidade urgente de se pensar e definir coletivamente “Quem é essa criança de 4 e 5 anos estudante do Centro de Educação Infantil da Candangolândia?”

Para orientar tal reflexão, foi promovido junto ao grupo de professoras um estudo revisitando o Currículo em Movimento da Educação Infantil, no capítulo 3 que trata do “Distrito Federal e suas crianças: um olhar à diversidade cultural das infâncias”.

Uma importante constatação após o estudo proposto, foi que as consequências advindas da pandemia da COVID-19, que segundo pesquisas, deverão se perpetuar por um longo período de tempo, acentuou a urgente necessidade de que a escola se apresente como um espaço de liberdade, movimento, aprendizagem, criatividade, acolhimento, escuta, organização do pensamento, *lentificação*¹, exploração, convivência, alegria e prazer.

Sendo assim, o projeto político pedagógico do ano de 2023 terá por título “Cada um é de um jeito, só sei que sou assim!”

Inseridos em nosso PPP, além do projeto Plenarinha: Identidade e Diversidade: Sou assim e você, como é?, teremos ainda, “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”, “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir” e o Circuito de Ciências, promovidos pela Diretoria da Educação Infantil DIINF/SEE.

O espaço físico do CEIC favorece alguns outros projetos ricos e de interesse das crianças tais como “Horta e Jardinagem” e o espaço Ludoteca, que neste ano de 2023, será dedicado à contação de histórias e à exploração de brinquedos não estruturados.

Outro projeto de destaque é o de musicalização, promovido pelas professoras Daniela Almeida e Rebeca Breder, formando uma dupla musical com apresentações e atividades musicais para as crianças na hora do acolhimento no pátio.

¹ LARROSA, Jorge – <https://youtu.be/5FtY1psRoS4>

O projeto Escola de Pais é outra proposta a ser desenvolvida ao longo do ano através de encontros bimestrais com as famílias para rodas de conversas, palestras e oficinas, favorecendo assim a parceria família e escola, fundamental para o desenvolvimento de nossas crianças. Este projeto surgiu diante de alguns desafios enfrentados pelas famílias nesse momento tais como: a ansiedade excessiva com relação à alfabetização, a dificuldade da família em lidar com as frustrações das crianças, como e quando estabelecer limites, a exposição ao uso excessivo de telas e a resistência de muitos pais em perceber que a criança de 4 e 5 anos é um ser pensante, capaz de fazer muitas coisas sozinha.

Educação com Movimento é um projeto sonhado e desejado pela equipe do CEIC, tendo sido já autorizado pela SEE/DF, aguardando apenas o envio do profissional da área de Educação Física. Esse projeto é desenvolvido em várias outras escolas e os resultados têm se mostrado surpreendentes. É fato que o autoconhecimento e o domínio corporal favorecem o desenvolvimento integral da criança, e o espaço e tempo da educação infantil são determinantes, e porque não dizer, únicos nesse processo.

Por fim, vale ressaltar que a integração e comprometimento da comunidade escolar do Centro de Educação Infantil da Candangolândia tem sido a marca de nossa escola e a força motriz para a realização de um trabalho exitoso, que tem por fim favorecer às nossas crianças o direito de vivenciarem uma infância feliz, com experiências prazerosas e significativas que as acompanharão por toda a vida.

HISTORICIDADE

Conhecida como cidade-mãe, a Candangolândia surgiu como a terra dos pioneiros que trabalharam na construção de Brasília. A Região Administrativa conta atualmente com pouco mais de 16 mil habitantes e conserva até hoje casas de madeira.

O primeiro acampamento, construído em 1956, era formado pela sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), por um caixa-forte para garantir o pagamento dos operários, um posto de saúde, um hospital,

um posto policial, dois restaurantes, uma escola para os filhos dos trabalhadores, e as residências dos técnicos da empresa responsável pela obra.

O nome Candangolândia é derivado do termo pelo qual ficaram conhecidas as pessoas que vinham de vários lugares, principalmente do Nordeste, para construir Brasília. O berço dos pioneiros ainda guarda monumentos, como a primeira escola e a primeira igreja de Brasília, ambos intactos. A cidade é parte do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Faz parte do conjunto Urbanístico do Plano Piloto, declarado em 1987 pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade

A Candangolândia, conhecida como Candanga entre seus moradores, está situada estrategicamente, muito próxima dos pontos mais importantes de Brasília e às margens da Estrada Parque Industrial e Abastecimento (EPIA). O desafio do momento é conciliar a valorização dos imóveis com a preservação do patrimônio, como a proibição de construções acima de dois andares.

Caracteriza-se pela exuberância natural, uma vez que possui um cinturão verde que abrange o parque ecológico e vivencial da Candangolândia e a ARIE-Área de Relevante Interesse Ecológico – Santuário de vida Selvagem Riacho Fundo, onde abrigam espécies endêmicas, dentre elas o peixe Pirá-Brasília (*simpsonichthys boitonei*) que atualmente consta na lista dos animais vulneráveis à extinção. Pela cidade também passam importantes córregos: Guará e Córrego Riacho Fundo um dos principais afluentes do Lago Paranoá.

A Praça do Bosque é o ponto de encontro dos descendentes dos primeiros moradores do DF, que hoje aproveitam a estrutura com quadra de esportes, churrasqueira, pista de skate e parque infantil.

A cultura tradicional é celebrada todo mês de julho na Praça dos Estados. O famoso “Arraiá” da Candangolândia é promovido pelo tradicional bloco carnavalesco dos Raparigueiros, que, com vinte anos, atingiu a marca de 2.500 foliões filiados. Outra tradição é a festa junina da Igreja São José. Apresentações de quadrilhas, comidas típicas e atrações culturais marcam o evento. A festa de aniversário ocorre em novembro e conta com participações ilustres, como a da Escola de Samba Candangos do Bandeirante.

Infelizmente, desde o ano passado, essas comemorações não têm acontecido em decorrência da Pandemia da COVID 19. Esperamos que tudo

isso possa passar para retomarmos essas atividades e manifestações culturais tão importantes para nossa comunidade.

Uma escola dentro de um Parque

O Centro de Educação Infantil da Candangolândia está situado na Praça do Bosque, cercado por uma área verde e árvores como a Parreira e o Ipê, num local agradável e aconchegante. Ao contrário de grande parte das escolas públicas do DF, não tem muro, mas uma cerca que permite que a comunidade interna e externa veja a escola como um todo. Foi inaugurada em 1996, resultado de solicitação antiga da comunidade local. Possui 10 salas de aula, com espaço amplo, armários na altura das crianças, janelas grandes que permitem visão da área externa. Conta com número de banheiros necessários e adequados a faixa etária atendida. Tem parque coberto com grama sintética, uma quadra externa, casinha de boneca e um pátio com mini palco no meio da escola. Conta com um refeitório, na qual as crianças se servem com autonomia, além da sala dos professores, uma ludoteca, secretaria e direção. A escola atende crianças de 4 e 5 anos.

A gestão escolar foi indicada no ano passado (2020), pois a chapa única do último processo eleitoral, não alcançou votos mínimos necessários para se eleger. A eleição prevista para acontecer em julho de 2020, teve que ser adiada em razão da Pandemia do COVID-19.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O diagnóstico da realidade da nossa comunidade escolar neste ano de 2023 foi feito através do envio de Formulário online. Teve como objetivo obter informações acerca da realidade de vida das famílias dos nossos estudantes. Do total de 348 crianças matriculadas, obtivemos 160 respostas que permitiram obter o resultado descrito abaixo.

Pode-se perceber que a comunidade tem apreço e carinho pela escola. A maioria dos nossos estudantes residem na Candangolândia. Os demais moram em RAs próximas como Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo e Guará. Alguns pais

de estudantes sempre moraram na cidade e já foram estudantes dessa unidade escolar.

Em relação a moradia, 62,4% vivem em casas, 22% em apartamento, 13% casas de fundo e 2% em barraco de madeira. Quase metade dessas famílias vivem de aluguel (49%); 28,7% têm casa própria e quase 20% moram numa residência cedida. Pode parecer estranho, mas ainda temos famílias em nossa cidade que vivem sem rede de esgoto (9,7%). Sobre a renda familiar, 14% das famílias não têm renda fixa, 21,7% vive com um salário mínimo, 17,2% dois salários, 28% vivem com três a cinco salários e 13% com mais de cinco salários mínimos.

No núcleo familiar de 43% das famílias há duas crianças e em 41% somente uma. Somente 10,8% tem três crianças na residência e 4,5% quatro ou mais crianças. Esse dado indica mais uma vez a importância da escola como espaço de formação e socialização da criança com seus pares. Nessas famílias 67% dos pais vivem juntos, casados e/ou união estável. 28% são separados.

Em relação aos espaços para atividade principal da criança, que é o brincar, 80% das respostas indicaram que a criança tem espaço em casa para correr e brincar; 81,5% levam os filhos para brincar ao ar livre; 86% levam para atividades que permitam contato com a natureza e 86% costumam brincar com as crianças. São dados importantes e relevantes, na medida em que a correria do dia a dia, aliado ao advento do uso excessivo da tecnologia vão na contramão desse processo.

Em relação as brincadeiras preferidas dos estudantes, 76,4% adoram brincar ao ar livre, 51,6% gostam de bicicleta, 51% brincadeiras com bola confirmando a necessidade que toda criança tem de brincar e se movimentar. 55,4% apontaram jogos eletrônicos com preferidos e 14% gostam de brincar de fazer vídeo, o que indica os novos interesses dessa infância, que já tem a tecnologia inserida no dia a dia. Segundo os pais, 35% usam telas por uma hora; 31% duas horas, 24% três horas e 10,2% quatro horas ou mais. Dados que nos servem de alerta, diante dos malefícios que o uso excessivo de telas pode gerar em uma criança.

Quanto as expectativas que as famílias têm em relação ao ano letivo dos filhos, já temos muitas famílias que reconhecem a Educação Infantil como espaço para que criança desenvolva a capacidade de ser empática, aprenda a ser independente, autônoma, tenha oportunidade de ser criativa, inventar brincadeiras, se divertir, desenvolver concentração, compartilhar, saber dividir, respeitar o outro e as diferenças, tendo um desenvolvimento pleno. Todavia ainda existe por parte de alguns responsáveis expectativa de que esse espaço seja para ensinar a criança a ler e escrever. Expectativas que aos poucos vão sendo desconstruídas com a parceria estabelecida entre a escola e a família e os esclarecimentos e orientações que vão se dando no decorrer do ano letivo.

FUNÇÃO SOCIAL

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, orientam e fundamentam o trabalho pedagógico nas instituições de ensino infantil, propondo uma reflexão sobre a realidade atual brasileira, levando-se em consideração a identidade e a diversidade característica de nossa cultura.

As transformações ocorridas nas sociedades com o advento do século XXI têm atraído um novo olhar para a função social das crianças e a ressignificação do conceito de infância. Na verdade, hoje usamos o termo infâncias, compreendendo que cada conceito de infância é determinado pelo seu contexto. Entende-se que a criança de hoje é um sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva.

Perceber a criança dentro de seu contexto sócio-cultural deve ser a base do planejamento escolar, favorecendo assim a construção coletiva do conceito de infância pela própria comunidade escolar. Ao construir-se coletivamente este conceito de infância, fundamentado na realidade que a cerca, a criança passa a usufruir de seus direitos e atuar efetivamente como agente transformador e protagonista, produzindo cultura e não apenas sendo afetado por ela.

Tendo por base os documentos norteadores, BNCC (Base Nacional Comum Curricular, DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) e o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, a

Proposta Pedagógica do CEIC pretende desenvolver seu trabalho a partir da criança, respeitando e valorizando suas necessidades e potencialidades, bem como sua individualidade e singularidade.

Na primeira reunião de pais, foi feita uma enquete com os pais e familiares de nossos estudantes com as seguintes perguntas: “Qual é o papel da escola e qual é o papel da família no processo de desenvolvimento e aprendizagem de nossas crianças?” A resposta apontou o entendimento dos pais sobre a necessidade da escola em ensinar e o da família de educar,

Através desse diagnóstico, tornou-se necessário discutir e (re)definir qual é a diferença entre ensinar e educar, já que tais conceitos devem orientar e determinar a responsabilidade e os limites de cada parte nesse processo, sendo esta, a função social de nosso PPP.

MISSÃO

Nossa missão é oferecer um ensino de qualidade, baseado no Currículo em Movimento da Educação Infantil, contribuindo para a formação integral dos estudantes, priorizando vivências significativas e prazerosas típicas da infância, favorecendo a formação de adultos emocionalmente saudáveis e felizes.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A instituição que atende as crianças da educação infantil tem como princípio oportunizar aos alunos vivências de valores, ações e atitudes que contribuam para uma convivência harmoniosa, respeitando as diversidades étnicas, raciais e culturais, cumprindo assim seu papel socializador.

Nós, do CEIC, acreditamos que a criança tem um jeito singular de ser e estar no mundo, e que é preciso identificar seus desejos, necessidades e particularidades, conhecendo e respeitando as etapas de desenvolvimento, oportunizando experiências com o mundo físico e social. Diante disso, é fundamental analisar e perceber o ambiente em que as crianças estão inseridas, bem como a qualidade das relações construídas com os adultos, responsáveis

pela sua educação e cuidado. Trata-se de orientar a ação pedagógica por olhares que contemplem sujeitos múltiplos e diversos, reconhecendo sobretudo a infância como “tempo de direitos”.

Defendemos que para ter uma educação infantil de qualidade é importante que o cuidar e o educar andem juntos, e que família e escola estejam conscientes de seus papéis no desempenho destas funções. Sendo assim, uma de nossas metas é favorecer a presença da família na escola, fortalecendo esta parceria com os pais através do diálogo, dos estímulos, da participação em reuniões, festividades, datas comemorativas, palestras. Através de uma comunicação efetiva com as famílias procuramos valorizar a assiduidade, o cumprimento dos combinados, o respeito mútuo e o acolhimento de todos os envolvidos neste processo.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, delibera em seu artigo 9º que as práticas pedagógicas as quais compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Assim sendo, a SEEDF adota como eixo integrador do Currículo em Movimento da Educação Infantil a junção de elementos basilares do trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas: Educar e cuidar, brincar e interagir.

O eixo integrador específico da Educação Infantil - Educar e cuidar, brincar e interagir - precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar e respeitar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

Para alcançar os eixos norteadores, nossa escola proporciona às crianças oportunidades que favoreçam o brincar e o interagir, onde a brincadeira é a base fundamental de toda a rotina escolar. Todas as atividades são planejadas e executadas baseadas na ludicidade, na brincadeira, no prazer e na promoção da

autorregulação. Cada brincadeira é fundamentada em um objetivo específico de favorecer o desenvolvimento integral da criança.

Nesta perspectiva da integralidade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho em Educação Infantil deve basear-se em princípios. Os princípios éticos, políticos e estéticos, destacados pelas DCNEIs, orientam as aprendizagens a serem promovidas com as crianças. São eles:

Princípios Éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar:

- ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio;
- construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos;
- combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying;
- conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários;
- aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente;
- respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia;
- respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais;
- cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e

consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar:

- formação participativa e crítica;
- contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos;
- situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- experiências bem-sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas;
- ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes. Para isso, é necessário que haja:

- valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas;
- organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pelo projeto político-pedagógico em desenvolvimento;

- oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças. Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da Educação Infantil.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar espaços para o pleno desenvolvimento da criança em sua integralidade, a partir da diversidade cultural, do movimento e do brincar como eixos norteadores para os diversos campos de experiências, favorecendo assim, o contato da criança com suas potencialidades criativas, o encontro com suas emoções, a valorização de seu próprio eu e de seu protagonismo na construção do próprio conhecimento, a aquisição da consciência e o usufruto de seus direitos de aprendizagens e formação de sua identidade histórico-cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo, identificando e respeitando diferentes configurações familiares;
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, escola, comunidade) e distinguir seu papel dentro de cada um;

- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação e interação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais;
- Desenvolver gradativamente atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti-bullying;
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto;
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial;
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras cantadas e dançadas como cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular;
- Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas;
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, água, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer);
- Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e o cerrado, discutindo questões de sustentabilidade, preservação e transformações que ocorrem a partir da construção na cidade ou no campo.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

O Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal é fundamentado na Concepção da Pedagogia Histórico-Crítica da Educação e Psicologia Histórico- Cultural.

A teoria construída por Saviani parte da prática social inicial do conteúdo, ou seja, toma como ponto de partida que os estudantes e o educador já possuem conhecimento, mesmo que precário; depois realiza a problematização, onde se explicita os principais problemas da prática social; em seguida realiza a instrumentalização, que são as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem; progredindo, constrói a catarse, que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social; e por fim concretiza esse percurso na

prática social final do conteúdo que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

Saviani considera que a nomenclatura de Pedagogia Histórico-Crítica pode ser considerada como sinônimo de Pedagogia Dialética, pois tem como objetivo a busca de um pensamento crítico dialético para a educação. No entanto preferiu denominá-la de Pedagogia Histórico-Crítica não só para estimular a curiosidade dos leitores e criar oportunidades de debater o tema, mas também para evitar uma interpretação idealista da dialética ou mesmo a visão errônea da palavra dialética, considerando o conceito pessoal que cada leitor tem desta palavra.

A expressão Pedagogia Histórico-Crítica é utilizada segundo Saviani (1991, p. 95) para traduzir a passagem da visão crítico mecanicista, para uma visão crítica dialética, ou seja, histórico-crítica da educação. O sentido básico da expressão Pedagogia Histórico Crítica é a articulação de uma proposta pedagógica que tenha o compromisso não apenas de manter a sociedade, mas de transformá-la a partir da compreensão dos condicionantes sociais e da visão que a sociedade exerce sobre a educação e, esta reciprocamente, interfere sobre a sociedade contribuindo para a sua transformação.

O método preconizado por Saviani situa-se além dos métodos tradicionais e novos e, conforme esse autor, “deriva de uma concepção que articula educação e sociedade, e parte da constatação de que a sociedade em que vivemos é dividida em classes com interesses opostos”.

Ao invés de passos, Saviani preferiu falar de momentos que caracterizam esse método, sendo que esses devem ser articulados em um movimento único, cuja duração de cada um deles deve variar de acordo com as situações específicas que envolvem a prática pedagógica.

O primeiro momento ou o ponto de partida do ensino é a prática social que é comum a professores e alunos embora do ponto de vista pedagógico, professores e alunos possam apresentar diferentes níveis de conhecimento e experiência desta prática social.

O segundo momento é a problematização e tem como objetivo identificar que questões precisam ser resolvidas dentro da prática social e que conhecimentos é preciso dominar para resolver estes problemas.

O terceiro momento é a instrumentalização, ou seja, apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à solução dos problemas identificados, que depende da transmissão dos conhecimentos do professor para que essa apropriação aconteça já que esses instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente.

O quarto momento é a catarse que é a efetiva incorporação dos instrumentos culturais e a forma elaborada de entender a transformação social.

O quinto e último momento é a prática social definida agora como ponto de chegada em que os alunos atingem uma compreensão que supostamente já se encontrava o professor no ponto de partida. A prática social neste sentido é alterada qualitativamente pela mediação da ação pedagógica.

Complementando a base teórica que fundamenta o currículo da educação infantil no DF, há a teoria da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky (1996) que entende a relação entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem diferentemente das outras concepções. O desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados desde o nascimento da criança. O desenvolvimento não é um processo previsível, universal ou linear, ao contrário, ele é construído no contexto, na interação com a aprendizagem.

A aprendizagem promove o desenvolvimento atuando sobre a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, transformando o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real. Em outras palavras, ao fazer com que determinada função aconteça na interação, estamos possibilitando que ela seja apropriada e se torne uma função individual.

Ao proporcionar que a criança, com ajuda de um adulto ou de outra criança mais experiente, realize uma determinada atividade, estamos antecipando o seu desenvolvimento através de mediação (Zanella, 1992).

A sala de aula é composta por alunos em diferentes níveis de desenvolvimento, tanto real quanto potencial, devendo, em situações de

interações significativas, possibilitar que cada um seja agente de aprendizagem do outro. Se, em um momento, o aluno aprende, em outro, ele ensina, já que o desenvolvimento não é linear, mas dinâmico e sofre modificações qualitativas. O professor é o principal mediador, devendo estar atento, de modo a que todos se apropriem do conhecimento e, conseqüentemente, alcancem as funções superiores da consciência, pois é a aprendizagem que vai determinar o desenvolvimento.

O papel do professor mediador no ambiente escolar é o de atuar na zona de desenvolvimento proximal dos alunos com o objetivo de desenvolver as funções psicológicas superiores. Esta atuação se concretiza através de intervenções intencionais que explicitarão os sistemas conceituais e permitirão aos alunos a aquisição de conhecimentos sistematizados (Fontana, 1996).

A linguagem constitui o principal mediador da aprendizagem e do desenvolvimento. É através dela que o ser humano se constrói enquanto ser sócio-histórico, modificando os seus processos psíquicos. A linguagem permite a evocação de objetos ausentes, análise, abstração e generalização de características de objetos, eventos e situações, e possibilita o intercâmbio social entre os seres humanos.

Pensamento e linguagem são uma unidade que, na sua forma mais simples, é representada pelo significado da palavra. O significado de cada palavra é uma generalização ou um conceito. E, como as generalizações e os conceitos são inegavelmente atos de pensamento, podemos considerar o significado como um fenômeno do pensamento. (Oliveira, 1997, p. 48). É a qualidade das interações culturais disponíveis no meio que irá determinar a forma de pensar ao longo do desenvolvimento do ser humano. A linguagem, a palavra e o significado não são únicos, nem universais, sendo o produto das interações sociais em cada momento histórico.

Da mesma forma que a linguagem, a atividade humana se desenvolve nas relações sociais. Os estudos da atividade humana desenvolvidos por Leontiev (1978, 1989) são desdobramentos dos postulados básicos de Vygotsky.

Devemos enraizar em nossas atitudes como educadores a questão de entender a criança como um ser completo que age de acordo com suas

escolhas. Considerá-la como um sujeito de direitos e por consequência, um produtor de cultura e não apenas um ser que só recebe informações. Deve-se lembrar que o desenvolvimento da autonomia por parte da criança não vem involuntariamente e sim através da execução de princípios como o: lúdico, emocional e o científico.

Nesse sentido, consideramos o CEIC como um espaço para a construção de novos conhecimentos sobre o mundo, onde a nossa proposta pedagógica visa permitir a permanente articulação dos conteúdos escolares com as vivências e as indagações da criança sobre a realidade em que vive. Aqui, incentivamos as crianças a desenvolverem sua autonomia para que se torne o construtor do seu processo de aprendizagem. Emoções, memória, raciocínio, experimentos e ludicidade estão sempre associados ao conhecimento adquirido.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Toda brincadeira é uma imitação transformada no plano das emoções e das ideias dentro de uma realidade anteriormente vivenciadas” (Referencial Curricular Educação Infantil).

As atividades propostas no CEIC procuram permitir e aprimorar a socialização e a afetividade, aguçando a percepção, a curiosidade e a tendência à experimentação, sem perder de vista o foco lúdico da Educação Infantil, baseadas no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal que traz os Direitos de Aprendizagem e os Campos de Experiências como norteadores da organização curricular. São eles:

Direitos de Aprendizagem

1. **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como

o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas:

2. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
3. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
4. **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. **Expressar-se** por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
6. **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Campos de Experiências

1. O eu, o outro e o nós
2. Corpo, gestos e movimentos
3. Traços, sons, cores e formas
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A fim de alcançar os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico apresentado, as atividades serão planejadas de forma lúdica, significativa, sempre tendo por base o interesse e a participação ativa das crianças e organizado de forma que elas se sintam e atuem como protagonistas em todo o processo, percebendo e acompanhando seu próprio desenvolvimento.

Para isso, o trabalho pedagógico será organizado da seguinte forma:

Fevereiro

- Acolhimento a adaptação à rotina escolar

Março

- Eu
- Eu e o outro
- Inclusão
- Regras de convivências/combinados
- Escola
- Corpo
- Água
- Alimentação/ horta
- Hábitos de higiene

Abril

- Páscoa
- Família
- Festa da Família
- Identidade
- Origem dos moradores da Candangolândia
- Aniversário de Brasília
- Plenarinha
- Circuito de Ciências

Maio

- Corpo
- Mês do Brincar

Junho

- Festa Junina
- Cultura brasileira por regiões

Julho:

- Semana do Bombeiro

Agosto

- Cultura Indígena
- Folclore
- Projeto Eleitor do Futuro
- Exposição de Artes

Setembro

- Cerrado
- Primavera
- Animais

Outubro

- Criança produtora de cultura
- Crianças do mundo

Novembro

- Consciência Negra
- Cultura Africana

Dezembro

- Festa de Despedida das turmas do 2º período
- Culminância do Projeto

✚ Passeios:

- Teatro “As Aventuras de Nina na Cidade Avião”
- Memorial JK
- Zoológico
- Tour por Brasília/ parque da Cidade
- Viveiro da Novacap
- Teatro do Detran
- Visita ao Corpo de Bombeiros
- Casa de Festas
- Fazendinha “Solar Caetano”

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em se tratando da temática inclusão, os princípios norteadores devem ser ainda mais incisivos e praticados. É preciso conhecer as particularidades de cada criança, sua real necessidade, suas potencialidades, oferecendo mecanismos e estratégias pedagógicas de maneira adequada. Perceber a forma como o estudante se desenvolve, brinca, aprende, age e reage aos estímulos e ao meio que o cerca, traz elementos para melhor entendê-lo e intervir positivamente.

O processo educativo das crianças com necessidades especiais está intrinsicamente fundamentado na parceria entre a família e os profissionais que acompanham a criança, ao compartilhamento de informações e recursos que beneficiam o desenvolvimento do estudante e ao fornecimento de um diagnóstico formal a respeito da deficiência e/ou síndrome que apresenta.

Considerar as diferentes características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem é de fundamental importância, priorizando sempre o bem-estar das crianças, compreendendo que são únicos e diferentes, mesmo naquilo em que se assemelham. Assim, visamos beneficiar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos, bem como colaborar para que ambos ocorram de maneira natural.

A parceria entre equipe gestora, equipe pedagógica, EEA e OE tem sido de grande relevância nesta instituição através do atendimento individualizado às crianças NEE e suas famílias bem como através do suporte e acompanhamento direto ao trabalho pedagógico das professoras que atendem as mesmas.

Nesse ano de 2023, além das turmas inversas que já fazem parte do cotidiano no CEIC, temos 2 turmas de Classe Especial, uma no matutino outra no vespertino, apresentando uma nova configuração ao trabalho pedagógico, fortalecendo e ampliando ainda mais a inclusão no espaço educacional desta instituição.

Nesse contexto, o Programa Educador Social Voluntário tem se mostrado indispensável ao trabalho pedagógico com as crianças NEE, favorecendo o atendimento individualizado, tendo como desafio e necessidade urgente a formação e o acompanhamento direto ao trabalho dos educadores sociais, consolidando e valorizando o trabalho destes profissionais.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação na educação infantil é um processo constante, sistematizado e planejado onde todos os envolvidos na ação educativa participam de forma ativa e consciente.

Segundo os documentos norteadores, as instituições de ensino infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Sendo assim, um dos primeiros meios utilizados pelo educador é o da escuta sensível. Saber escutar a criança é um aprendizado constante de observação, empatia, afetividade e com objetivos definidos. Para conhecer a criança, o adulto referência deve planejar suas atividades dentro dos campos de experiências sempre em busca de algo que possa refletir as emoções, os desejos, os pensamentos e as construções de cada um de seus pequenos.

Perceber as crianças através das diversas linguagens permite conhecer as habilidades, gostos, vivências, experiências e processos de desenvolvimento de cada uma delas. O processo avaliativo permite ao educador orientar seu trabalho pedagógico, planejando suas atividades de forma consciente, objetiva, flexível e produtiva.

Além da escuta sensível, é necessário auxiliar as crianças na construção da habilidade de autoavaliação. As crianças podem e devem participar do processo avaliativo, manifestando suas impressões pessoais, do grupo, dos espaços, tempos e das atividades. A criança, como protagonista, é o leme que conduz o trabalho pedagógico. É através dos seus interesses e respostas que o educador deve conduzir seu trabalho.

Neste processo avaliativo, há ainda a participação dos pais. Envolver e ouvir os pais favorece a comunicação e a percepção maior de quem é a criança com quem estamos lidando. A parceria escola família mais uma vez se mostra relevante e fundamental neste processo.

Vale destacar que a avaliação formativa é o registro da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais em comparação a seus pares. O documento oficial utilizado para o tal registro é o RDIA (Relatório Descritivo Individual do Aluno), construído semestralmente.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO PEDAGÓGICA:	Propiciar a formação integral das crianças	Realizar ações que visem atender as necessidades apresentadas pelos estudantes por meio de atividades diversificadas com a participação efetiva das famílias.	Reflexão sobre o contexto social da escola; Escuta sensível dos estudantes e famílias; Encaminhamentos necessários; Propiciar diferentes experiências de aprendizagem.	Observações diárias; Registro escritos (professores e crianças); Ilustrações; Produção textual; Entrevistas	Equipe Gestora Professores Equipes e rede de apoio	Durante o ano letivo.
	Identificar e reconhecer as características da Unidade Escolar e da comunidade na qual está inserida	Construir uma identidade da Instituição que atenda às necessidades das crianças.	Realização de diagnóstico socioeconômico da comunidade	Registro escritos (professores); Ilustrações; Produção textual; Entrevistas e registros fotográficos.	Equipe Gestora Professores Comunidade escolar	1º bimestre
	Fortalecer a inclusão social na Unidade Escolar	Oportunizar e estimular a participação de todos os estudantes nas atividades promovidas pela escola;	Realização de eventos culturais e pedagógicos;	Observações; Reuniões periódicas; Registro textual e fotográfico das ações;		

GESTÃO PEDAGÓGICA		<p>Envidar esforços para adaptar o espaço escolar visando a acessibilidade dos ANEEs.</p> <p>Sensibilizar toda a Comunidade Escolar quanto a inserção social das crianças com necessidades especiais.</p>	<p>Conhecimento das deficiências/síndromes e as necessidades educacionais de nossas crianças para direcionamento das ações pedagógicas;</p> <p>Levantamentos das adaptações estruturais necessárias para acessibilidade;</p> <p>Conscientização e sensibilização dos demais estudantes sobre a importância de respeitar e acolher as crianças com necessidades especiais.</p>	Participação das famílias e interesse dos estudantes.	Comunidade Escolar	Durante o ano letivo.
	Intensificar a participação da família no cotidiano da escola.	Ampliar a parceria Família-Escola;	<p>Reuniões de pais;</p> <p>Realização de eventos culturais e pedagógicos;</p> <p>Realização de palestras para os Pais</p>	Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões	Equipe Gestora, EEAA e SOE	Durante o ano letivo.

**GESTÃO
PEDAGÓGICA**

Proporcionar momentos e espaços para participação das famílias no cotidiano escolar

Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE.

Participação nos eventos divulgados pela escola.

Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meio das redes sociais e agenda escolar;

Divulgação do Regimento Interno da UE, Currículo em movimento da Educação Básica, PPP, circulares e portarias da SEEDF.

Promover encontros para trocas de experiência, confraternização e lazer

Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões;

Participação da comunidade escolar;

Formulários avaliativos

Equipe Gestora

Durante o ano letivo.

Conscientizar as famílias sobre a corresponsabilidade da escola na formação das crianças pequenas.

Ampliar e fortalecer a parceria Família-Escola;

Promoção de momentos para escuta das famílias.

Envolvimento das famílias nos projetos da escola;

Promover encontros para trocas de experiência e lazer

Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões

Equipe Gestora, Professores, SOE e EEAA

Durante o ano letivo.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:

<p>Avaliar as aprendizagens dos estudantes com base no Currículo e atividades ofertadas.</p>	<p>Promover diversas atividades que possibilitem à equipe pedagógica observações e avaliações das ações a serem trabalhadas com as crianças.</p>	<p>Realizar discussões em grupo nas coordenações individuais e coletivas considerando os diversos meios de avaliação da educação infantil/Anos Iniciais;</p> <p>Realizar o Conselho de Classe periodicamente;</p> <p>Estudar o currículo em Movimento no intuito de melhorar estratégias pedagógicas.</p> <p>Ofertar atividades experiências diversificadas de aprendizagens;</p> <p>Realizar reuniões e discussões com a comunidade escolar.</p>	<p>Por meio da participação do professor nas ações propostas e a interação e envolvimento dos estudantes de forma satisfatória.</p>	<p>Gestores, Equipe Pedagógica, Docentes e família</p>	<p>Todo o ano letivo</p>
<p>Favorecer e controlar a frequência escolar.</p>	<p>Promover a busca ativa dos estudantes que se mostrarem infrequentes</p>	<p>Identificação das causas da infrequência;</p> <p>Sensibilização e orientação (com as advertências necessárias) às famílias quanto às consequências da infrequência não justificada;</p>	<p>Acompanhamento da frequência do estudante.</p> <p>Contato frequente com as famílias</p>	<p>Equipe Gestora, Professores, SOE e EEAA</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS			Acionamento dos órgãos de proteção à criança		Conselho Tutelar/Ministério Público	
	Promover a formação continuada dos servidores da Unidade Escolar	Atender 100% dos profissionais em formação continuada de acordo com sua área de atuação junto às crianças	Reuniões de estudo em coordenação coletiva; Oficinas temáticas; Realização de palestras;	Registros escritos e fotográficos; Discussão e reflexão da prática pedagógica; Escuta sensível.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e SOE/EEAA e outros parceiros.	Durante o ano letivo.
GESTÃO PARTICIPATIVA	Proporcionar momentos e espaços para participação das famílias nas decisões referentes ao trabalho escolar	Ampliar a participação das famílias na tomada de decisões que levem em conta os interesses das crianças e da própria comunidade.	Elaborar o PPP com a participação de toda comunidade escolar; Divulgação do Regimento Interno da UE, Currículo em movimento da Educação Básica, PPP, circulares e portarias da SEEDF. Promover encontros para trocas de experiência, orientações sobre o trabalho pedagógico, interação e lazer.	Será realizado o planejamento durante as coordenações coletivas, para que as ações sejam executadas nas reuniões bimestrais e nos encontros com a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.	Toda a comunidade escolar	Durante o ano letivo.

	Fortalecer o Conselho Escolar.	Dinamizar o Conselho Escolar realizando campanha de conscientização a cada início de ano.	<p>Incentivar a participação dos membros do Conselho Escolar em cursos de formação.</p> <p>Realizar reuniões periódicas para levantamento das necessidades e busca de soluções.</p>	Avaliação coletiva.	Equipe Gestora, Conselho Escolar	Durante todo ano letivo
GESTÃO DE PESSOAS	<p>Propiciar um ambiente de trabalho acolhedor, comprometido e agradável;</p> <p>Valorizar e motivar os membros da Comunidade Escolar;</p> <p>Promover momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão.</p>	Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo.	<p>Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos);</p> <p>Roda de conversa com pais e servidores; *Comemoração dos aniversariantes;</p> <p>Grupos de estudos;</p> <p>Dinâmicas de reflexão e sensibilização;</p> <p>Oficinas de troca de experiências;</p> <p>Palestras para as famílias sobre desenvolvimento infantil, afetividade, limites, diversidade;</p>	Realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nos encontros com a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano	Todos os servidores da Unidade Escolar	Durante todo ano letivo e/ou quando necessário.

**GESTÃO DE
PESSOAS**

Produção de vídeos
com as atividades
desenvolvidas na
escola;

Divulgação nos grupos
de relacionamentos
notas sobre as
atividades exitosas
realizadas;

Evidenciar o trabalho
de professores e
servidores durante as
reuniões de
coordenação coletiva;

Orientar pessoas que
necessitam de algum
auxílio realizando os
devidos
encaminhamentos;

Emitir cartas, notas,
comunicados de
agradecimentos;

Promover momentos
de confraternização
interna e com a
Comunidade Escolar.

Todos os
servidores da
Unidade Escolar

Durante todo ano
letivo e/ou
quando
necessário.

**GESTÃO
FINANCEIRA**

<p>Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos com transparência observando os ditames da lei garantindo o avanço do processo pedagógico.</p>	<p>Otimizar os gastos dos recursos materiais e financeiros.</p>	<p>Elaborar Plano de Aplicação dos recursos;</p> <p>Realizar pesquisas de preços;</p> <p>Orientar servidores quanto ao uso correto de materiais;</p> <p>Prestar contas dos gastos periodicamente;</p> <p>Buscar parcerias com instituições pública e privadas para melhorias relacionadas a estrutura física e aquisição de materiais</p>	<p>Por meio da divulgação de balanços financeiros e prestações de contas do PDAF, PDDE e Caixa Escolar.</p>	<p>Equipe Gestora, corpo docente e servidores.</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>
<p>Garantir o funcionamento da escola;</p> <p>Adquirir recursos materiais;</p> <p>Promover a contratação e o acompanhamento da prestação de serviços;</p> <p>Estabelecer parcerias com a comunidade;</p> <p>Realizar melhorias no ambiente escolar.</p>	<p>Gestão eficiente dos recursos financeiros (Caixa Escolar, PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar.</p>	<p>Elaboração de lista de prioridades com a comunidade escolar;</p> <p>Organização dos documentos solicitados para recebimento das verbas;</p> <p>Compra de materiais;</p> <p>Contratação de prestadores de serviço para pequenos reparos e reformas.</p>	<p>Será realizada durante as reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.</p>	<p>Equipe Gestora e Conselho Escolar.</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>

**GESTÃO
FINANCEIRA**

Caixa Escolar: -
organizar as
contribuições dos
associados, gerindo
recursos financeiros
captados;

Promoções de eventos,
doações e bazar;

Gerir recursos
financeiros oriundos
dos programas do
Governo Federal e do
Governo do Distrito
Federal.

Reunião para
prestação de contas;

Gerir as contribuições
específicas para
passeios e etc.

Manter em dia as
obrigações com o
governo (através da
contabilidade).

PDAF - Realizar
reunião e lavrar Ata de
Prioridades; (Após
publicação da portaria);

Solicitação dos
recursos; (Conforme
portaria);

**GESTÃO
FINANCEIRA**

Realizar a aquisição de produtos ou a contratação de serviços de acordo com a ata de prioridades; (após liberação do dinheiro);

Solicitar tombamento dos bens permanentes adquiridos (Imediatamente após a compra);

Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra realizada (orçamentos, notas fiscais, certidões negativas -no momento da compra);

Preparar a documentação e entregar para a Contabilidade em tempo hábil para prestação de contas

Fazer correções, sanar pendências e recolher assinaturas no Reseq ou PCA (Quadrimestral - mente após entrega da PCA feita pela contabilidade);

**GESTÃO
FINANCEIRA**

Entregar o Reseq/PCA na UNIAG para conferência e autuação. (Janeiro/ fevereiro – exercício anterior);

Aquisição de gêneros alimentícios não fornecidos pela SEEDF para estudantes portadores de estado ou condição de saúde específica. (Circular Nº 10/2017);

PDDE - Estabelecer o percentual em que será dividido o recurso entre Capital e Custeio e informar ao FNDE através do site, anualmente quando solicitado;

Atualizar e/ou confirmar no Site do FNDE os dados da UEx e seu representante legal , anualmente, quando solicitado;

Imprimir o REX através do site do FNDE quando disponível;

Realizar reuniões e lavrar a Ata de Prioridades;

**GESTÃO
FINANCEIRA**

Realizar a aquisição de produtos e/ou a contratação de serviços de acordo com a ata de prioridades (Após-Avaliação coletiva - Equipe Gestora para liberação do dinheiro);

Solicitar tombamento dos bens permanentes adquiridos (Imediatamente após a compra);

Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra realizada (orçamentos; notas fiscais; certidões negativas - no momento da compra);

Preparar a documentação e entregar para a Contabilidade em tempo hábil para prestação de contas. (Anualmente – janeiro – exercício anterior);

<p>GESTÃO FINANCEIRO</p>			<p>Fazer correções e sanar pendências e recolher assinaturas na PCA (Após entrega da PCA feita pela</p> <p>contabilidade – janeiro/fevereiro do exercício anterior); Entregar a PCA na UNIAG para conferência e autuação.</p>			
<p>GESTÃO ADMINISTRATIVA</p>	<p>Garantir atendimento de qualidade ao público.</p>	<p>Garantir a todos os membros da Comunidade Escolar e público em geral, atendimento com eficácia e eficiência.</p>	<p>Divulgação de informações através de circulares, bilhetes, cartazes, notificações, e-mails e redes sociais; Cumprimento do Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; Cumprimento da legislação pertinente; Observância às normas da SEEDF; Observância ao cumprimento dos prazos estabelecidos pela SEEDF; Participação em reuniões com a UNIPLAT e órgãos superiores.</p>	<p>Avaliação coletiva</p>	<p>Equipe Gestora - Chefe de Secretaria</p>	<p>Todo o ano letivo</p>

GESTÃO ADMINISTRATIVA	Manter a Escrituração Escolar	Acompanhar as atividades da Secretaria Escolar.	Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar, arquivo, expediente, processos, atendimento à criança, professores e pais.	Avaliação coletiva.	Equipe Gestora e Chefe de Secretaria.	Todo o ano letivo.
	Manutenção e conservação do prédio.	Providenciar manutenção e conservação do prédio escolar.	Levantamento de necessidades de manutenção hidráulica e elétrica; Pintura geral e parcial do prédio e muro; Realização de pequenos reparos; Solicitação de serviços à SEEDF via Memorando; Envolvimento da comunidade através do trabalho voluntário para a realização da manutenção e conservação do prédio escolar.	Avaliação coletiva	Equipe Gestora, Equipe de Conservação e Limpeza, Membros da Comunidade Escolar.	Todo o ano letivo.

GESTÃO ADMINISTRATIVA	Manutenção e conservação dos equipamentos	Providenciar manutenção e conservação dos equipamentos da escola.	<p>Solicitar a SEEDF técnicos para manutenção dos equipamentos;</p> <p>Designar responsáveis para a operação dos equipamentos restringindo a manipulação.</p>	<p>Avaliação coletiva;</p> <p>Pareceres técnicos.</p>	Equipe gestora.	Todo o ano letivo.
	Manutenção e preservação do Patrimônio Escolar	Providenciar manutenção e preservação do Patrimônio Escolar.	<p>Designar responsáveis para o controle dos bens patrimoniais;</p> <p>Realização de campanhas de preservação entre os estudantes e funcionários da escola;</p> <p>Solicitar aos responsáveis por danos ao patrimônio o devido reparo ou ressarcimento;</p> <p>Buscar parcerias e doações junto à comunidade escolar;</p> <p>Solicitar SEDF a substituição dos mobiliários escolares.</p>	<p>Avaliação coletiva</p> <p>Inventário</p>	Equipe gestora e Administrativa	Todo o ano letivo.

GESTÃO ADMINISTRATIVA	Utilização otimizada dos materiais pedagógicos	Otimizar a utilização de todos os materiais pedagógicos da escola.	<p>Organização do material existente na escola;</p> <p>Levantamento de necessidade de materiais;</p> <p>Aquisição dos materiais necessários;</p> <p>Designação de responsável pela distribuição e controle dos materiais.</p>	Avaliação coletiva.	<p>Equipe gestora</p> <p>Equipe pedagógica.</p>	Todo o ano letivo.
	Utilização otimizada dos espaços pedagógicos	Otimizar a utilização dos espaços pedagógicos.	<p>Adequar mobiliário escolar de acordo com as necessidades físicas e humanas, respeitando as diversas dimensões da escola;</p> <p>Utilizar a área externa da escola para o desenvolvimento das atividades: gramado, quadras de esporte, parquinhos.</p>	Participação e desempenho dos participantes.	Equipe Gestora, Comunidade Escolar, CRE e SEE-DF.	Todo o ano letivo

<p>GESTÃO ADMINISTRATIVA</p>	<p>Garantir o funcionamento da escola;</p> <p>Suprir as necessidades de recursos humanos.</p>	<p>Organização com controle e execução das atividades administrativas da escola;</p> <p>Acompanhar a pontualidade e assiduidade.</p>	<p>Controle de folha de ponto e atestados;</p> <p>Elaboração das escalas de trabalhos (terceirizados e vigias);</p> <p>Registro em livro de ocorrência;</p> <p>Supervisão da execução das tarefas dos servidores;</p> <p>Atualização do cadastro funcional; Supervisão e cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários da escola.</p>	<p>Realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e com a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.</p>	<p>Equipe gestora Apoio Administrativo</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>
-------------------------------------	---	--	---	--	--	--------------------------------

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DANIELA ALMEIDA NOBRE CARVALHO E WILDIMA MARIA DA SILVA CARNEIRO

OBJETIVOS	METAS	PARCERIA	PÚBLICO	CRONOGRAMA	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>Participar da elaboração, implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.</p> <p>Oportunizar ações afetivas para participação da comunidade escolar e famílias na construção do Projeto Pedagógico da escola.</p> <p>Estudar e implementar o Currículo em Movimento da educação Infantil.</p>	<p>Construir, discutir, implementar e avaliar a Proposta Pedagógica da escola, junto à Equipe Gestora e ao corpo docente;</p> <p>Promover momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas junto aos profissionais da escola.</p> <p>Oficinas/Palestras com temas voltados para os campos de experiências do currículo;</p> <p>Realizar estudos temáticos sobre o Currículo em Movimento;</p>	<p>Conselho Escolar;</p> <p>Conselho tutelar;</p> <p>Comunidade escolar</p> <p>Gestão/Direção;</p> <p>Pedagoga;</p> <p>Orientadora Educacional;</p> <p>Professores;</p> <p>Pais e ou Responsáveis.</p>	<p>Comunidade Escolar;</p> <p>Estudantes da Unidade Escolar;</p> <p>Corpo docente e discente.</p>	<p>Semana Pedagógica;</p> <p>Coordenações Coletivas e por período;</p> <p>Nos dias letivos temáticos;</p> <p>Ano letivo de 2022, em consonância com o Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal.</p>	<p>Discutir a necessidade do acolhimento as famílias e responsáveis na escola com o intuito de fazer uma parceria da escola/ família de forma efetiva;</p> <p>Acontecerá ao longo do ano letivo, por meio de reflexões que possibilitem reformulações ou adaptações quando necessárias do trabalho pedagógico que será desenvolvido.</p> <p>Realizar estudos para conhecimento e discussão acerca do currículo em movimento da educação infantil do DF;</p> <p>Implementar projetos que contemplem as reais necessidades das crianças, dialogando com o currículo;</p>

OBJETIVOS	METAS	PARCERIA	PÚBLICO	CRONOGRAMA	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>Incentivar a construção do senso de equipe junto ao corpo docente, envolvendo a participação de todos nos projetos de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e estimular a formação continuada do grupo, assegurando a Coordenação pedagógica como espaço de formação;</p> <p>Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;</p> <p>Orientar e coordenar a participação</p>	<p>Realizar junto à Equipe Gestora momentos de planejamento por períodos;</p> <p>Participar em palestras, debates, seminários, dias de formação e demais eventos promovidos pelas diversas instâncias da SEDF divulgando e incentivando a participação dos docentes quando a eles destinados;</p> <p>Repassar informações destinadas à equipe gestora e docente, referentes à participação em atividades promovidas em espaço-tempo fora da Instituição Escolar, a respeito dos trabalhos da Educação Infantil;</p> <p>Desenvolver, articular e aplicar projetos vindos de acordo com o interesse das turmas relatadas pelos professores;</p>	<p>Coordenadores locais de outras unidades escolares da Educação Infantil da Regional do Núcleo Bandeirante.</p>			<p>Reflexões realizadas durante as coordenações por período e coletivas.</p> <p>Auxiliar na organização de atividades pedagógicas e no acolhimento das crianças;</p> <p>Promover no ambiente escolar momentos que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem;</p> <p>Proposição de ações educativas que busquem a melhoria na qualidade do trabalho pedagógico;</p> <p>Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.</p> <p>Organizar e planejar em conjunto com o grupo docente e equipe gestora as ações coletivas promovidas pela IE, como:</p>

OBJETIVOS	METAS	PARCERIA	PÚBLICO	CRONOGRAMA	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.</p> <p>Oportunizar espaço de diálogo e reflexão entre os professores, relacionados aos fundamentos teóricos e a práxis pedagógica.</p> <p>Favorecer formas de apoio à prática pedagógica do professor;</p> <p>Fortalecer o trabalho Coletivo;</p> <p>Avaliar com freqüência as ações pedagógicas;</p> <p>Participar dos conselhos de classe;</p>	<p>Orientar os docentes quanto ao registro a respeito do trabalho pedagógico e acompanhamento do desenvolvimento das crianças, em forma de anotações próprias em caderno de planejamento, preenchimento do diário de classe e Relatório descritivo Individual do aluno de Avaliação bimestral e Semestral, considerando a escuta e o olhar sensível, sistemático e cuidadoso às diversas situações, proporcionando estudos a este respeito para o maior entendimento.</p> <p>Realizar estudos a respeito da construção diária do relatório individual da criança;</p>				<p>eventos diversos, comemorações, palestras, oficinas, passeios, acolhidas, etc., envolvendo os diversos segmentos (escola, comunidade e crianças);</p> <p>Otimização do espaço-tempo destinados à coordenação coletiva, apresentando pauta organizada, direcionando o estudo, discussões e planejamento das ações pedagógicas, registrando os resultados em ata própria a cada encontro;</p> <p>Acompanhamento das fases de elaboração, aplicação e avaliação do Planejamento da Educação Infantil, oferecendo suporte referencial e apoio humanizado à equipe docente, incentivando a integração das atividades de educar e cuidar, brincar e interagir;</p> <p>Criação de condições e orientações quanto à produção e utilização de materiais de ensino e aprendizagem que promovam melhor qualidade do trabalho</p>

OBJETIVOS	METAS	PARCERIA	PÚBLICO	CRONOGRAMA	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>Utilizar os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil como referência para um trabalho efetivo e de qualidade com todos os estudantes incluindo os estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEEs).</p>	<p>Promover uma educação de qualidade, atendendo às necessidades das crianças no plano emocional, cognitivo e motor de forma global.</p>				<p>pedagógico, envolvendo todas as crianças, incluindo as crianças com necessidades educacionais especiais (ANEEs);</p> <p>Serão utilizados instrumentos nas coordenações coletivas, RDIA – Relatório Descritivo Individual do aluno, Conselho de Classe, reuniões de avaliação com a comunidade e escuta sensível das crianças.</p>

PLANO DE AÇÃO DA PROFESSORA READAPTADA ALESSANDRA SANTANA

PROJETO “CEIC VISITA E CEIC RECEBE”			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover momentos prazerosos e significativos para as crianças. ❖ Oportunizar aprendizagens lúdicas e criativas através de passeios externos e de eventos culturais recebidos na escola. ❖ Possibilitar práticas pedagógicas que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências. ❖ Vivenciar situações em que a criança possa reconhecer-se como cidadã inserida na cultura brasileira. ❖ Despertar na criança o senso de responsabilidade perante as questões ambientais, de preservação da vida e dos recursos naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Incentivar os alunos e as famílias a participarem dos projetos de passeios da escola. ❖ Orientar as famílias em relação aos projetos de passeio e aos eventos culturais recebidos na escola por meio de informativos. ❖ Mapear interesses junto aos professores regentes e coordenação pedagógica relacionados à passeios, visitas e eventos que possam ocorrer dentro e fora da escola. ❖ Orientar o corpo docente e coordenar junto ao mesmo em relação aos passeios fora da escola e aos eventos culturais recebidos na U.E.. ❖ Coordenar e orientar os agentes externos em relação aos eventos culturais que ocorram na Instituição. ❖ Contactar os locais de interesse dos passeios a serem realizados e coordenar junto aos mesmos a logística do evento. 	<p>Professora Readaptada Alessandra Santana</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Processual, sistemática e contínua ao longo do ano letivo. ❖ Avaliações pedagógicas em reuniões coletivas.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação EEAA- 2023

UE: Centro de Educação Infantil da Candangolândia - CEIC

Telefone: 3901-8347

Diretora: Maria Rosa Lima Bento

Vice-diretora: Rebeca Breder

Quantitativo de estudantes: 340

Nº de turmas: 20

Etapas/modalidades: Educação Infantil

EEAA: Pedagoga: Marla Cristina de Leles Pereira

Psicóloga(o): não há

Serviços de apoio: Orientadora Educacional.

Eixo: Acompanhamento das crianças NEEs no ambiente escolar e orientação familiar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar as crianças NEEs da escola Orientar as famílias	Orientar as famílias das crianças com NEEs acerca da rotina e atividades que melhor favoreçam o desenvolvimento das mesmas Acompanhar as crianças NEEs no momentos de aprendizado, ludicidade e no processo de socialização.	Para crianças: acompanhamento e observação nos diferentes espaços escolares/ planejamento com regente de sala de atividades para essas crianças. Reuniões de orientação e encontros em pequenos grupos de pais	Quinzenalmente com a professora para conversar e observar a criança. Com as famílias, à medida que se fizer necessário. No caso dos encontros em pequenos grupos, acontecerá bimestralmente	Pedagoga e alguns momentos professora regente	A partir das observações do comportamento das crianças e das devolutivas nos encontros com os pais

Eixo: Observação /Mapeamento do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conhecer a comunidade escolar do CEIC	<p>Conhecer a realidade sócio-econômica das famílias atendidas na U.E.</p> <p>Identificar as potencialidades do corpo docente/equipe de apoio/gestão escolar</p>	<p>Uso de formulário Google enviado via grupos de Whatsapp da escola</p> <p>Observações no contexto escolar e dinâmicas específicas nas reuniões pedagógicas coletivas</p>	<p>Comunidade escolar: março</p> <p>Corpo docente/gestão escolar/equipe: março a junho</p>	EEAA e gestão escolar	Espera-se que ao final do primeiro semestre se tenha quadro geral da Comunidade

Eixo: Formação Continuada /Coordenação Pedagógica Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro mensais e/ou quinzenais de estudo nas Coordenações Pedagógicas Coletivas	Proporcionar espaço de estudo e reflexão acerca das questões/temas de interesse do corpo docente	Através de oficinas, debates e estudos que despertem interesse e tenham significado para a prática docente	Mensalmente	A EEAA ficará responsável pela temática, seja fazendo a apresentação ou trazendo um especialista, sempre numa parceria com a gestão escolar	Ao final de cada estudo/formação continuada com objetivo de aprimorar o planejamento inicial

Eixo: Projetos e Ações Institucionais EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Esclarecimento sobre funcionamento/ características da Educação Infantil, através do projeto: Escola de Pais</p>	<p>Esclarecimento sobre funcionamento/ características do desenvolvimento infantil, do funcionamento de uma escola para essa etapa de ensino e importância do papel da família na infância</p>	<p>Encontros/oficinas presenciais com convidados e/ou especialistas</p>	<p>Bimestralmente. Reuniões acontecerão a noite</p>	<p>Gestão Escolar/EEAA/OE</p>	<p>Ao final de cada encontro</p>
<p>Conhecer as crianças matriculadas na escola</p>	<p>Estabelecer vínculo da pedagoga com as crianças matriculadas na escola</p>	<p>Realização de atividades lúdicas/recreativas em todas as turmas da escola, seguindo as orientações do projeto pedagógico da escola</p>	<p>Bimestralmente</p>	<p>EEAA em parceria com a OE e Coordenadoras Pedagógicas</p>	<p>Ao final das atividades propostas</p>

Eixo: Acolhimento das queixas escolares/ Observação das crianças

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolher as solicitações/encaminhamentos dos professores regentes de crianças que tem demonstrado comportamento diferenciado e/ou atípico para idade	<p>Escutar/orientar os professores em relação a queixa apresentada.</p> <p>Propor alternativa/intervenção pedagógica para observar a situação relatada</p> <p>Criar alternativas de observação das crianças encaminhadas pelos professores regentes</p>	<p>Escuta sensível do professor regente</p> <p>Observação da criança nos diferentes espaços de convivência escolar</p> <p>Criar junto com professora regente estratégias pedagógicas que contribuam para desenvolvimento criança</p>	De acordo com as demandas que forem surgindo	EEAA	No decorrer do processo e na medida em que o acolhimento/observações forem acontecendo.

Eixo: Apoiar o trabalho da gestão escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Trabalhar em parceria com a gestão escolar	Garantir a efetivação do PP da U.E. e planejar ações para o alcance dos objetivos propostos	Conversas/reuniões de avaliação	Mensalmente	Gestão Escolar/EEAA	-----

Eixo: Assessoramento pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apoiar/acompanhar e assessorar o trabalho pedagógico escolar	<p>Participar, dentro das possibilidades, dos planejamentos pedagógicos semanais com orientações e sugestões.</p> <p>Oferecer oficinas aos professores acerca da rotina e atividades específicas da Ed. Infantil</p>	<p>Presença nas reuniões de planejamento</p> <p>Trabalho com professor em sala de aula</p>	Quinzenalmente	Gestão Escolar/EEAA/corpo docente/coordenação pedagógica	-----

Eixo: Projetos realizados para além do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Parceria com escola Caminhos Alternativos, que traz profissionais especializados Projeto de atendimento terapêutico homeopático /psicológico para as famílias.	Atender prioritariamente toda comunidade escolar que lida com crianças autistas não tem acesso a esse tipo de serviço	Atendimento mensal, sempre aos sábados, fora do horário de trabalho	Segundo sábado do mês	Profissionais especializados para atendimento psicológico/terapêutico	Através do feedback dado pelas pessoas atendidas

Eixo: ORGANIZAÇÃO E ESCRITA DE DOCUMENTOS DO SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estratégia de Matrícula	Organização da Estratégia de Matrícula	Conversas/reuniões	Definido pela CRE	Secretário escolar/Gestão Escolar/EEAA	-----
Escrita dos Estudos de Caso	Escrever os Estudos de Casos das crianças para Enturmação no ano de 2024	Escrita do documento	Setembro/outubro	Toda equipe escolar (Gestão Escolar/EEAA/co ordenação pedagógica e professor regente)	
Elaboração dos Relatórios de Desenvolvimento e Intervenção Educacional – RDIE das crianças	Escrever os RDIE	Escrita do documento	Novembro	EEAA	-----

DATA: 27/03/2023

Marla Cristina de Leles Pereira
Pedagoga EEAA / 24389-2

Gestor/ matrícula



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Nirvana Artaxerxes Santos Matos	Matrícula: 243.099-1	Turno: Diurno/ 40h
---	-----------------------------	---------------------------

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- 1. Analisar e mapear realidades;**
- 2. Estruturação do espaço física da Orientação Educacional com a organização dos instrumentos de registros, arquivo e programa;**
- 3. Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional;**
- 4. Planejamento flexível do Plano de ação da OE para o ano corrente;**
- 5. Planejar coletivamente;**
- 6. Oferecer espaço de escuta ativa para alunos, professores e famílias;**
- 7. Fortalecer o trabalho da Orientação Educacional junto aos alunos, professores e famílias;**
- 8. Oportunizar aos alunos momentos de formação acerca de temáticas pertinentes ao desenvolvimento e necessidades do público atendido pela Unidade Escolar;**
- 9. Aprimorar a integração família e escola, por meio de momentos de escuta e acolhimento, fortalecendo os vínculos;**
- 10. Oportunizar formação e momento de acolhimento aos docentes durante as Coordenações Coletivas;**
- 11. Estabelecer mais parcerias com os demais setores da escola para atendimentos de casos específicos de alunos (Sala de Recursos).**
- 12. Apoiar o pedagógico individual e coletivo no atendimento, intervenção e acompanhamento no sentido de contribuir em ações integradas com a equipe escolar;**
- 13. Apresentar proposição de ações específicas a cada etapa ou modalidade de ensino utilizando diversificada metodologias;**
- 14. Combater os índices de evasão e infrequência na Unidade Escolar;**

Vale ressaltar que todas as ações abaixo relacionadas serão abordadas com as devidas adaptações de acordo com o público alvo, educando, professores/ servidores, pais e familiares. As ações de sensibilização e conscientização serão realizadas utilizando inclusive as redes sociais da escola

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR				ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Integral	Ed. Sustent.			
Acolhimento estudantil/familiar (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Integração família/escola)	X	X			Assessoria os processos de ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola;	Ações junto ao docentes	FEV. MARÇO ABRIL
	X	X			Busca de ações com a realização do trabalho articulado em rede;		
	X	X			Mediação conflitos de ordem estrutural, cultural e relacional, junto a comunidade escolar;		
	X	X			Elaboração ações voltadas para a higienização, atenção, concentração e autoconhecimento;		
	X	X			Acolhimento e orientação às famílias e estudantes com aprofundamento de sua participação nas atividades escolares;		
	X	X			Participação de encontros/reuniões coletivas/Coordenações pedagógicas e intermediárias; Conselho de conselho; reunião de pais e mestres, dentre outros.		

Implementação da Orientação Educacional	X	X			Organização dos documentos e do espaço físico.	Implantação da OE	
					Apresentação do texto baseado na OP com descrição das funções da Orientação Educacional para a equipe escolar;		
					Apresentação da Orientadora Educacional: propostas de trabalho e estratégias para as ações semestrais e anuais; meios de contato.		
					Apresentação do trabalho da OE junto aos estudantes.		
Conhecendo o público escolar (Participação estudantil; Integração escola/família)	X		X		Participação na Semana Pedagógica fazendo a escuta ativa das demandas dos docentes.	Ações institucionais	
					Atendimento de alunos e famílias de forma individual e coletiva.		
					Acolhimento dos estudantes e famílias, auxiliando no processo de adaptação e regulação de comportamento.		
					Colaboração e participação na elaboração do PPP da unidade escolar. Elaboração do Plano de ação da Orientação Educacional.		
Autoestima; Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Saúde	X	X			Encaminhamentos de rede nos casos dos discentes e familiares que necessitam de acompanhamento.	Ações em rede	O ANO TODO
					Projetos e Palestras: Acionamento da rede externa e interna para parcerias e desenvolvimento em projetos e palestras para atender a demanda da comunidade escolar.		
					Parceria: Busca de parcerias: Conselho Tutelar; CRAS, Universidades e faculdades, CAPSI's, Rede Privada e Pública, Comunidade local, PCDF e etc.		

Escuta ativa individual (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Mediação de Conflitos; Cultura de Paz)	X	X	X	X	Atendimento/acompanhamento da Orientação Educacional aos profissionais que procuram pela escuta ativa.	Ações junto aos docentes	O ANO TODO
Orientação Pedagógica ao docente (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Mediação de Conflitos; Participação estudantil; Cultura de paz)	X	X	X	X	Auxílio no direcionamento das ações junto aos estudantes de acordo com as demandas apresentadas no ambiente escolar, sempre que solicitado pelo corpo docente.		
Combate a evasão (Integração família/escola)	X	X			Controle de frequência aos estudantes que não retornaram às aulas e/ou que possuem baixa frequência escolar.		
Escuta ativa individual (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Mediação de Conflitos)	X	X			Atendimento/ acompanhamento da Orientação Educacional aos estudantes que estão com dificuldades de adaptação e regulação de comportamento.	Ações junto a toda comunidade escolar com foco nos discentes	O ANO TODO
Projeto Roda de Emoções (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Saúde)	X	X		x	Projeto de Escuta Ativa Através das Artes: textos, músicas, movimentos corporais, trazendo reflexões, momentos de fala e escuta.		

Semana de Educação para a vida Maio Laranja (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima, Saúde)	X	X			Roda de conversa com os docentes - Saúde Mental/ Qualidade de Vida e os discentes - Saúde Mental: estratégias de autoproteção. Semana de Educação Para a Vida (Lei nº 11.998/2009);		MAIO
Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes Maio Laranja (Saúde; Sexualidade)	X	X			Promoção de ações coletivas junto ao corpo docente e publicações acerca da prevenção e combate à violência e exploração sexual.		
Exploração ao Trabalho Infantil (Cidadania; Integração escola/família)	X	X			Promoção de ações de conscientização sobre o papel da criança na sociedade, proteção familiar, com base na legislação vigente.		JUNHO
Violência contra a Mulher Agosto Lilás (Mediação de conflitos, Saúde, Sexualidade)	X	X			Desenvolvimento de conteúdo e ações abordando os tipos de violência e como solicitar ajuda. Palestra com um Profissional da Psicologia sobre Abuso e Exploração Sexual		AGOSTO
Valorização da vida Setembro Amarelo (Saúde; Autoestima; Desenvolvimento de Competências Socioemocionais)	X	X			Sensibilização quanto a questão da Saúde Mental da comunidade escolar e divulgação das redes de apoio e estratégias de autoproteção. Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (Lei federal nº 13.819/2019).04 a 08/09		SETEMBRO

Valorização da Mulher (Saúde; Sexualidade)	X	X			Promoção de ações, palestras, publicações motivacionais e reflexivas com postagens temáticas sobre a saúde feminina e a saúde masculina. Referência ao Outubro Rosa e Novembro Azul.		OUTUBRO		
Saúde Masculina (Saúde; Sexualidade)	X	X							
Maria da Penha (Mediação de conflitos)	X	X						Promoção e desenvolvimento de ações abordando o que é a Lei Maria da Penha e como e onde é utilizada. Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº6.325/2019) 22 a 26/11	NOVEMBRO
Semana da Conscientização Negra (Inclusão de diversidades)	X	X						Promoção de ações sobre respeito, igualdade, preconceito. Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003) 20/11(15 a 19/11)	
Projeto de Transição (Transição)	X	X						Preparação dos educandos dos 2º períodos para sua inserção na Escola Classe sequencial.	DEZEMBRO
Integração Família / Escola (Integração família/escola)	X	X			Fortalecimento do vínculo entre família e escola no processo de acolhimento, escuta e compartilhamento de informações e conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.	Ações junto às famílias	ANO TODO		
Violência contra a Mulher Agosto Lilás (Saúde; Sexualidade)	X	X			Desenvolvimento de conteúdo e ações abordando os tipos de violência e como solicitar ajuda.		AGOSTO		
Valorização da vida Setembro Amarelo (Saúde; Autoestima; Desenvolvimento de Competências Socioemocionais)	X	X			Promoção de ações e publicações motivacionais e reflexivas e postagens temáticas sobre: saúde mental, redes de apoio, estratégias de autoproteção.		SETEMBRO		

PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Acolhimento	Favorecer a inserção da criança no contexto escolar de forma segura, prazerosa e lúdica.	<p>Promover espaços de escuta das crianças diante de suas inseguranças, ansiedades e necessidades, através de rodas de conversa, contação de histórias e brincadeiras;</p> <p>Manter as famílias informadas quanto à rotina escolar, promovendo espaço de escuta de seus anseios e inseguranças nos primeiros dias de aula</p> <p>Reunião de pais para apresentação da organização do trabalho pedagógico</p>	Equipe Pedagógica	Registro e controle do acompanhamento individualizado das crianças e famílias, mapeando a realidade das turmas.
Entradinha	Promover espaço para acolhimento e interação entre as crianças de todas as turmas, favorecendo a apropriação da escola como espaço coletivo de troca de experiências e vivências.	Todos os dias as crianças ao chegar à escola dirigem-se ao pátio para ouvir histórias, cantar, dançar, interagir e socializar.	Equipe pedagógica	Observação Escuta e registro das impressões das crianças
Plenarinha Identidade e Diversidade: Sou assim e você, como é?	Promover espaços e tempos de vivências de experiências de maior interesse das crianças a partir de temas escolhidos por elas mesmas, favorecendo o protagonismo infantil	Realização de atividades que favoreçam a construção e valorização da identidade das crianças, dando-lhes voz para expressarem-se através de diversas linguagens.	Equipe Pedagógica	Observação Escuta e registro das impressões e atividades das crianças

<p>Educação com Movimento</p>	<p>Oferecer atividades dirigidas por um profissional especialista em educação física, favorecendo o desenvolvimento corporal da criança como instrumento de interação e comunicação que possibilita seu desenvolvimento e aprendizagem</p>	<p>Aulas semanais de educação física com professor especialista</p>	<p>Professor de Educação Física – Aguardando professor</p>	<p>Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças</p>
<p>Ciranda do Livro</p>	<p>Inserir as famílias no processo educativo através da contação de histórias para seus filhos; Promover momentos significativos e prazerosos em família através do deleite da leitura em conjunto</p>	<p>Empréstimo de livros às famílias, semanalmente</p>	<p>Professoras do 2º período</p>	<p>Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças e das famílias</p>
<p>Sr. Alfabeto</p>	<p>Vivenciar junto à família o processo de inserção no universo letrado.</p>	<p>Projeto baseado no livro “O Aniversário do Sr. Alfabeto” do escritor Amir Piedade. Confecção de um boneco chamado Sr. Alfabeto, que será levado para casa por cada criança ao longo do ano, explorando e conhecendo as letras do alfabeto. A cada visita, a criança deverá presentear o Sr. Alfabeto com algum objeto relacionada à letra trabalhada. Ao final do ano, será realizada a festa de Aniversário do Sr. Alfabeto como culminância do projeto.</p>	<p>Professoras do 2º período e família</p>	<p>Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças e das famílias</p>

Oficina de Teatro	Favorecer a expressão artística e corporal das crianças através do teatro.	Atividades semanais com recursos diversos que envolvam encenação, dramatização, improvisação, criatividade, expressão corporal, movimento e linguagem cênica.	Professoras do 2º período vespertino	Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças.
Mala Mágica	Vivenciar junto à família brincadeiras diversas promovendo interação e momentos de prazer entre a criança e seus os familiares.	A cada final de semana uma criança será sorteada para levar a Mala Mágica para casa contendo brinquedos diversos e sugestão de brincadeiras a serem vivenciadas junto à família.	Professoras do 1º período e família	Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças e família
Rodízio	Ampliar o contato da criança com outras professoras, favorecendo sua autonomia e independência	Todas as quintas-feiras, durante 1 hora do período de aula, a criança participará de um atividade na sala de outra professora, que desenvolverá uma oficina temática de acordo com sua habilidade e domínio.	Professoras do 2º período vespertino	Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças.
Projeto Ludoteca	Vivenciar momentos prazerosos através da leitura e contação de histórias; desenvolver a criatividade e uma cultura não consumista através dos brinquedos não estruturados.	Atividades dirigidas em uma sala específica – Espaço Ludoteca – inseridas da grade horária da rotina escolar	Professora	Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças.

<p>Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir</p>	<p>Promover a independência e autonomia das crianças através do incentivo ao autosservimento;</p> <p>Valorizar a alimentação como uma manifestação cultural.</p> <p>Orientar os estudantes e auxiliar as famílias quanto à importância e os benefícios de uma alimentação saudável na prevenção de doenças, no aumento da imunidade do corpo favorecendo o desenvolvimento integral de nossas crianças.</p>	<p>Autosservimento</p> <p>Apresentação às famílias do cardápio da semana via informativo</p> <p>Atividades com receitas culinárias</p> <p>Dia da fruta</p> <p>Acompanhamento das crianças com quadros alérgicos e de intolerância alimentar</p>	<p>Merendeiros Equipe gestora Professora</p>	<p>Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças e das famílias</p>
<p>Horta e Jardinagem</p>	<p>Oportunizar as crianças o contato com a terra através da plantação de hortaliças e flores.</p> <p>Valorização do meio ambiente como fonte de preservação da vida</p>	<p>Criação de horta e jardinagem com a parceira do Viveiro da Novacap e pais parceiros</p>	<p>Equipe pedagógica Professora</p>	<p>Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças</p>
<p>Dia da Fruta</p>	<p>Estimular a ingestão de frutas favorecendo a formação de hábitos alimentares saudáveis</p>	<p>Escolher um dia da semana para a ingestão de frutas apresentando frutas de diversos tipos e sabores</p>	<p>Professora regente</p>	<p>Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças</p>

<p>Projeto Musicalização</p>	<p>Perceber e apropriar-se da música como expressão cultural, artística, afetiva e crítica; Promover espaços de escuta, apreciação, criação, memorização, interação e expressão através da música; Promover contato com os elementos musicais através de repertório musical infantil e da cultura popular; Apreciação e confecção de instrumentos musicais.</p>	<p>Atividades dirigidas no momento da entradinha no pátio às quintas feiras</p>	<p>Vice-diretora Rebeca Breder Coordenadora Pedagógica Daniela Almeida</p>	<p>Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças</p>
<p>Projeto Escola de Pais</p>	<p>Auxiliar e orientar as famílias no processo educativo em parceria com a escola;</p>	<p>Roda de conversa com as famílias; Palestras sobre temas de interesse e necessidade das famílias</p>	<p>Pedagoga Marla</p>	<p>Observações; Troca de experiências entre as famílias</p>
<p>Semana de Educação para a Vida</p>	<p>Promover momentos de reflexão, discussão e avaliação sobre o contexto social em busca da valorização da vida.</p>	<p>Promover atividades com a comunidade e escolar voltadas ao tema, tais como: palestras, roda de conversa. Desenvolvimento de atividades lúdicas com as crianças voltadas à valorização da vida</p>	<p>Equipe pedagógica</p>	<p>Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças</p>

O Brincar como direito dos bebês e das crianças	<p>Valorização do brincar como o principal meio de promover o desenvolvimento integral das crianças pequenas.</p> <p>Orientar e conscientizar as famílias sobre a relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil.</p>	<p>Promover atividades que fundamentem o trabalho pedagógico e o desenvolvimento infantil da através do brincar;</p> <p>Realizar palestra para as famílias com o tema: O que se faz na Educação Infantil?</p> <p>Semana do Brincar</p>	Equipe pedagógica	<p>Observação;</p> <p>Escuta e registro das impressões e atividades das crianças</p>
Aniversariantes do Quadrimestre	<p>Promover momentos de valorização e celebração da vida</p>	<p>Festa coletiva a cada 4 meses</p>	Equipe pedagógica	<p>Observação;</p> <p>Escuta e registro das impressões e atividades das crianças</p>
Circuito de Ciências	<p>Valorizar e despertar a capacidade criativa e científica das crianças.</p>	<p>Realização de atividades voltadas à pesquisa científica através de observação, experimentos e valorização da ciência como resposta às questões humanas</p>	Equipe pedagógica	<p>Observação;</p> <p>Realização de experimentos;</p> <p>Escuta e registro das impressões e atividades das crianças</p>
Festa Junina	<p>Valorização da cultura popular</p>	<p>Realização de Festa Junina com apresentação de trajes, danças e comidas típicas</p>	Equipe pedagógica	<p>Observação;</p> <p>Escuta e registro das impressões e atividades das crianças e das famílias</p>
Festa da Família	<p>Fortalecer a parceria entre família e escola como corresponsáveis no processo educativo das crianças pequenas.</p>	<p>Realização de Oficinas temáticas para interação entre família e escola promover espaço de interação e brincadeira entre a criança e sua família</p>	Equipe pedagógica	<p>Observação;</p> <p>Escuta e registro das impressões e atividades das crianças e das famílias</p>
Exposição de Artes	<p>Valorização das produções das crianças estimulando suas diversas expressões artísticas</p>	<p>Exposição de Artes com a presença da comunidade escolar</p>	Equipe Pedagógica	<p>Observação;</p> <p>Escuta e registro das impressões e atividades das crianças e das famílias</p>

Ceic Visita e Ceic Recebe	Participar de passeios e eventos culturais.	Organização de passeios e eventos culturais.	Professora Alessandra	Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças
Concurso do Desenho	Valorizar a produção dos estudantes e o exercício da cidadania através do voto e da democracia.	Escolha do desenho que representará o projeto da escola no ano seguinte através do voto das crianças.	Equipe Pedagógica	Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças
Despedida das Turmas do 2º Período	Promover momentos prazerosos e significativos marcando a passagem da criança pela Educação Infantil e sua transição para o Ensino Fundamental.	Passeio à Casa de Festas; registro fotográfico; confecção de lembrancinha	Equipe Pedagógica	Observação; Escuta e registro das impressões das crianças
Culminância do PPP	Promover momentos de interação, confraternização e avaliação do projeto político pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo.	Realização de Festa com apresentações artísticas retratando as aprendizagens adquiridas e as vivências ao longo do ano letivo.	Equipe pedagógica	Observação; Escuta e registro das impressões e atividades das crianças e das famílias

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e avaliação do PPP serão feitos continuamente ao longo do processo em momentos diversos como: reuniões pedagógicas coletivas, planejamentos com os professores, reuniões de pais coletivas e individuais, envio de formulários sobre as impressões e sugestões das famílias, eventos na escola com a participação das famílias, observação e registro de atividades, momentos de escuta com todos os segmentos da escola promovendo a avaliação institucional, dentre outras ferramentas que se mostrarem pertinentes nesse período.

Vale ressaltar que o CEIC reconhece o interesse, o desenvolvimento e o prazer das crianças como eixo norteador do trabalho pedagógico, sendo elas os personagens principais na construção, execução e avaliação deste PPP e que todo esse trabalho é fundamento na escuta sensível de nossos pequenos. Tudo vem delas, é por elas e para elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCK, G. **Vygotsky: o homem e sua causa**. In: MOLL, L. C. **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília. SEEDF, 2018

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

ZANELLA, Andréa Vieira. **Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em situações variadas**. 1992. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação Pedagógica na Sala de Aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

LEONTIEV, A.N. **O homem e a cultura**. In: LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Manuel Dias Duarte. Lisboa, Portugal: Horizonte Universitário, 1978.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução: João Wanderley Gerald. Revista Brasileira de Educação.